

Distribuição espacial do cancro europeu em pomares do estado do Rio Grande do Sul / Spatial distribution of European Canker on apple orchards in Rio Grande do Sul State. S.A.M. Alves¹, C.C.Nunes¹. ¹Embrapa Uva e Vinho, CEP 95200-000, Vacaria, RS, Brasil.

O cancro europeu das pomáceas é uma doença recente nas condições do Brasil e há dúvidas em como fazer seu monitoramento. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a dinâmica espacial do cancro europeu para determinar o padrão de disseminação do patógeno e distribuição da doença. Para isso, foram mapeados 20 pomares de macieira localizados no município de Vacaria, RS, com idades entre três a vinte três anos. De cada pomar, determinou-se uma área experimental, de formato retangular de 300 a 1000 plantas, na qual se fez a avaliação da incidência de todas as plantas com sintomas de cancro europeu. Nos mapas foram consideradas a presença ou a ausência de cancras, e a posição relativa de cada planta. Cada mapa foi dividido em *quadrats* nos tamanhos 1x10, 2x5, 3x3 e 5x2 (colunas x linhas), para testar o efeito do formato do *quadrat*. A distribuição espacial foi analisada pelo cálculo do índice de dispersão (ID) e pela Lei de Taylor modificada. Os resultados obtidos pela análise de dispersão variaram de acordo com o formato do *quadrat*. Assim a proporção de mapas com distribuição agregada foi de 61,9; 52,4; 42,9 e 23,5% para os *quadrats* 1x10, 2x5, 3x3 e 5x2, respectivamente. A análise conjunta dos mapas, por meio da aplicação da Lei de Taylor, comprovou que os formatos 1x10 e 2x5 resultaram em padrão agregado. Por outro lado, os mapas divididos em *quadrats* 3x3 e 5x2 resultaram em padrão ao acaso. Com base nesses resultados pode-se afirmar que a infecção dentro dos pomares se dá predominantemente dentro das linhas de plantio. As medidas de monitoramento e controle da doença deve levar em consideração essa característica de dispersão do patógeno.

Palavras chave: *Neonectria ditissima*, epidemiologia, padrão espacial